



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À DELEGAÇÃO DO GRUPO “PASQUA TOGETHER 2025”

Quinta-feira, 19 de setembro de 2024

[Multimídia]

Dou-vos as boas-vindas com as palavras de São Paulo: «Graça a vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo» (*Rm 1, 7*). Saúdo o Cardeal Kurt Koch, Prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, e agradeço-vos as palavras que me dirigistes.

Vós representais aqui diferentes realidades e comunidades: em primeiro lugar, as Confissões cristãs a que pertenceis, depois as Associações e os Movimentos laicais e, por último, os vários campos de ação em que atuais, como a política, a preparação do próximo *segundo milénio da Redenção* — em 2033 — e outras iniciativas análogas.

Em todos estes campos, o grupo *Pasqua Together* desenvolve projetos comuns. Felicito-vos e encorajo-vos a prosseguir, em particular porque isto manifesta o desejo de não deixar passar em vão a importante ocasião que 2025 nos oferece. Com efeito, no próximo ano — que para a Igreja católica será *Jubileu ordinário* — a celebração da Páscoa, devido à coincidência dos calendários, será comum para todos os cristãos. Trata-se de um sinal importante, ao qual se acrescenta o 1.700º aniversário da celebração do primeiro Concílio Ecuménico, Concílio de Niceia, que além de promulgar o *Símbolo* da fé, abordou também o tema da data da Páscoa, por causa das diversificadas tradições que já existiam naquela época.

Em mais de uma ocasião, dirigiram-me o apelo a procurar uma solução para esta questão, a fim de que a celebração comum do dia da Ressurreição deixe de ser uma exceção e que se torne a norma. Por isso, encorajo quantos empreendem este caminho a perseverar e a envidar todos os esforços na busca de uma possível comunhão, evitando tudo o que possa, pelo contrário, levar a

novas divisões entre os irmãos.

Mas acima de tudo gostaria de confiar a todos um pensamento que nos remete para o cerne da questão: a Páscoa não acontece por nossa iniciativa ou por causa de um ou de outro calendário: o acontecimento pascal ocorreu porque Deus «amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não se perca, mas tenha a vida eterna» (*Jo* 3, 16). Não esqueçamos a primazia de Deus, o seu *primerear*, pois foi Ele que deu o primeiro passo. Não nos fechemos nos nossos esquemas, nos nossos projetos, nos nossos calendários, na “nossa” Páscoa. A Páscoa é de Cristo! E é bom que peçamos a graça de ser cada vez mais seus discípulos, deixando que Ele nos indique o caminho a seguir e aceitando com humildade o convite, já feito um dia a Pedro, de seguir os seus passos e de não pensar segundo os homens, mas segundo Deus (cf. *Mc* 8, 33).

Portanto, procuremos refletir, partilhar e projetar juntos, tendo-o diante de nós, gratos pelo chamamento que nos dirigiu e desejosos de ser, na unidade, suas testemunhas, para que o mundo creia (cf. *Jo* 17, 21). Devemos caminhar juntos e, para o fazer, será útil partir, como os Apóstolos, de Jerusalém, lugar do qual o anúncio da Ressurreição se propagou pelo mundo. E ali voltemos também para rezar ao Príncipe da Paz, a fim de que nos conceda hoje a sua paz.

Amados irmãos e irmãs, que o Senhor vos abençoe e vos recompense pelo que fazeis. Obrigado por este encontro e rezo por vós. E também vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim!

L'Osservatore Romano, Edição semanal em português, Ano LV, número 40, quinta-feira 3 de outubro de 2024, p. 13.